

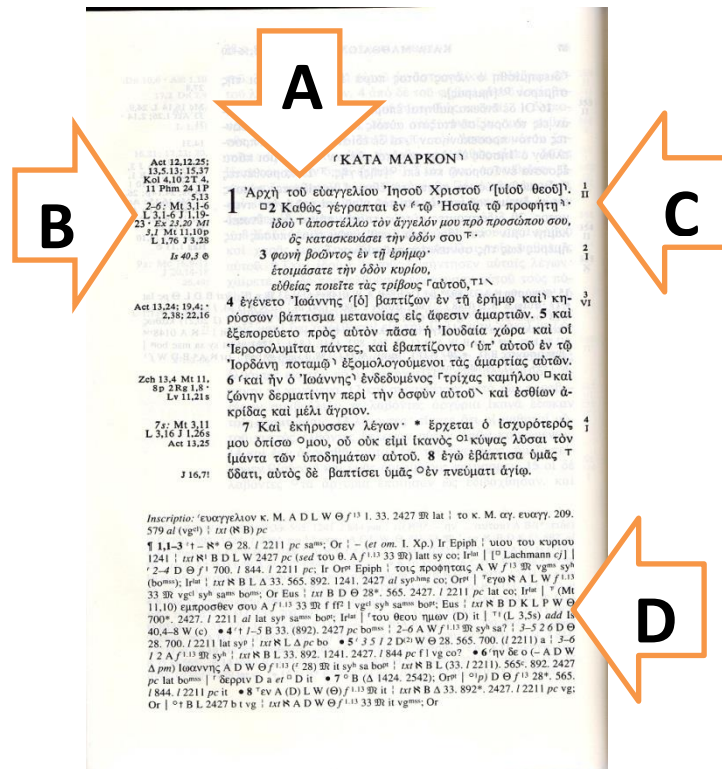
Utilização do Nestle-Aland *Novum Testamentum Graece* (NA²⁷)

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, março de 2014.

A Nestle-Aland *Novum Testamentum Graece*, 27^a edição (NA²⁷) (Stuttgart, 1993), editada pelos estudiosos Kurt Aland, Barbara Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini e Bruce M. Metzger, é publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft (Sociedade Bíblica Alemã), em Stuttgart, na Alemanha. Tal edição é a continuação da obra *Novum Testamentum Graece*, editada pela primeira vez por Eberhard Nestle (Württemberg, 1898) e aperfeiçoada por Aland desde os anos 1950. A NA²⁷ tem por base um texto reconstruído, tendo por base cerca de 5400 manuscritos gregos do Novo Testamento das épocas antiga e medieval. O texto principal do NA²⁷, que é reconstruído criticamente, apresenta a possível forma do Novo Testamento grego como seria no início do 2º século da era cristã. A NA²⁷ é a atual edição crítica padrão do texto do Novo Testamento grego para o mundo erudito, sendo composta por quatro componentes principais:

- Texto bíblico reconstruído baseado em manuscritos gregos antigos e medievais. O texto principal da edição → **A**.
- Referências bíblicas do Antigo e do Novo Testamento → **B**.
- Cânones eusebianos: referências a passagens paralelas entre os quatro Evangelhos → **C**.
- Aparato crítico. Observações sobre questões textuais em versões e manuscritos → **D**.

A figura abaixo mostra a página 88 do NA²⁷, correspondente ao texto de Marcos 1.1a-8b:



A: O NA²⁷ apresenta um texto reconstruído que tem por base os cerca de 5400 manuscritos gregos datados na época antiga e medieval. Alguns manuscritos que formam a base da edição são os códices unciais Sinaítico, Vaticano, Alexandrino, reescrito de Éfrem o Sírio,

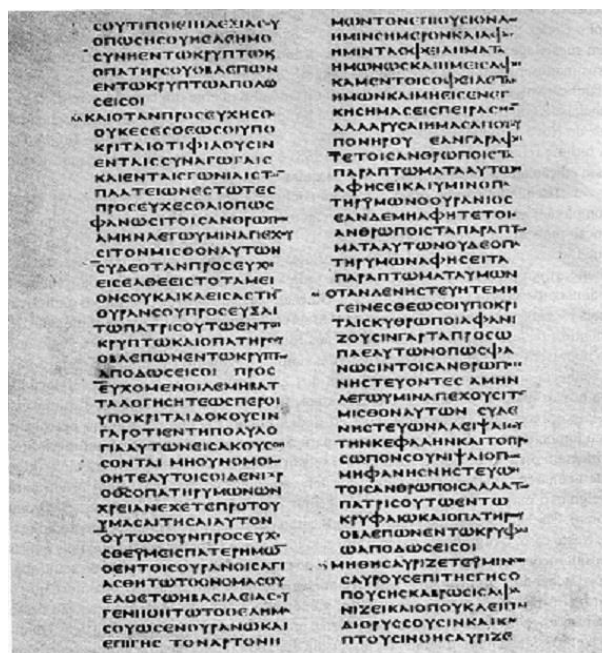
Beza, entre outros. O texto reconstruído criticamente apresenta a possível forma do Novo Testamento grego como seria no início do 2º século da era cristã.

B: Referências bíblicas do Antigo e do Novo Testamento. Muitas referências bíblicas do texto veterotestamentário citadas no Novo Testamento são da Septuaginta e tais referências são identificadas por meio do símbolo **Ⲙ**.

C: Cânones eusebianos: tabelas contendo referências numéricas sobre passagens paralelas entre os quatro Evangelhos, elaborada por Eusébio de Cesareia (?-339). As passagens paralelas entre os Evangelhos são elencadas em 10 “cânones” (tabelas), nos quais são indicados os trechos que apresentam o mesmo conteúdo (ex.: Mc 1.1 é paralelo a Mt 11.10 e a Lc 7.27; Mc 1.3 é paralelo a Mt 3.3, a Lc 3.4 e a Jo 1.23; Mc 1.4 é paralelo a Mt 3.4 etc.). Tais “cânones” mostram um quadro sinótico de determinadas passagens comuns nos quatro Evangelhos. O sistema é explicado por Eusébio de Cesareia em sua epístola endereçada a uma pessoa de nome Carpiano. A epístola é denominada “Eusebii Epistula Ad Carpi- anum et Canones I-X” (lat. Epístola de Eusébio a Carpiano e Cânones I-X). Esta epístola e os 10 cânones são encontrados em vários manuscritos gregos do Novo Testamento.

D: Aparato crítico. Citações de manuscritos bíblicos gregos e de versões bíblicas antigas em latim, em siríaco, em copta, em armênio, em georgiano, em gótico, em etíope e em eslavônico. Além das versões bíblicas clássicas, a edição leva em consideração, igualmente, as citações bíblicas registradas tanto nos escritos dos Pais gregos e latinos da Igreja quanto nos lecionários gregos. Todas estas citações justificam as decisões textuais tomadas pelos editores na intensão de reconstruir a possível forma original primitiva do texto grego neo- testamentário.

A figura abaixo mostra um fólio do Códice Vaticano (B), datado do 4º século, cor- respondente a Mateus 6.3b-20a. O Códice B é um dos inúmeros manuscritos bíblicos gregos usados pelos editores na reconstrução do texto do NA²⁷.



Foram compostos vários manuais para a utilização da NA²⁷. Em português, as obras *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia* (2. ed., Sinodal-Paulus, 2001), de Uwe

Wegner e *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento* (Sociedade Bíblica do Brasil, 2012), de Wilson Paroschi, são dedicadas exclusivamente à utilização do NA²⁷.

Exemplos de anotação do aparato crítico:

Texto: título do Evangelho de Marcos.

Inscriptio: εὐαγγέλιον κ. M. A D L W Θ f¹³ 1. 33. 2427 ¶ lat |
το κ. M. αγ. ευαγγ. 209. 579 al (vg^{cl}) | txt (¶ B) pc

(a inscrição do Evangelho colocada entre os símbolos ^() possui como variante a frase εὐαγγέλιον κατὰ Μάρκον [gr. Evangelho de acordo com Marcos] que é atestada pelos códices Alexandrino [5º séc.], Beza Cantabrigiense [5º séc.], Régio [8º séc.], Freeriano [5º séc.] e Tbilisi [9º séc.], pela família do manuscrito cursivo 13, pelos manuscritos cursivos 33 [séc. 10] e 2427 [c. séc. 14[?]] e pelo texto majoritário. A mesma leitura grega é apoiada pela Vulgata e por uma parte da Vetus Latina. O símbolo | separa diversas variantes relacionadas com a mesma passagem do texto. A leitura τὸ κατὰ Μάρκον ἅγιον εὐαγγέλιον [gr. o santo Evangelho de acordo com Marcos] é atestada pelos manuscritos cursivos 209 [séc. 14], 579 [séc. 13] e por alguns outros manuscritos gregos que diferem do texto majoritário e pela edição Clementina da Vulgata [1592-1593] [mas com alguma pequena diferença textual]. A abreviatura txt indica que a leitura do NA²⁷ possui apoio dos códices Sinaítico [4º séc.] e Vaticano [4º séc.] [ambos com alguma pequena diferença textual] e por poucos manuscritos gregos que diferem do texto majoritário).

Texto: Marcos 1.1: [υἱοῦ θεοῦ]^() (gr. filho de Deus).

¶ 1,1-3 ^{(+ - ¶*} Θ 28. l 2211 pc sa^{ms}; Or | - (et om. I. Xp.) Ir Epiph | υἱου του κυριου
1241 | txt ¶¹ B D L W 2427 pc (sed του θ. Af^{1.13} 33 ¶) latt sy co; Ir^{lat} |

(a expressão colocada entre colchetes [υἱοῦ θεοῦ] [gr. filho de Deus] é de autenticidade duvidosa; a mesma expressão colocada entre os símbolos ^() significa que em determinados manuscritos gregos a locução é substituída por outras. O símbolo⁺ indica que tal trecho era admitido como original em edições anteriores do NA²⁵. O símbolo - indica que o trecho é omitido pelos códices Sinaítico [4º séc.] [texto original antes das correções posteriores] e de Tbilisi [9º séc.], pelo manuscrito cursivo 28 [séc. 11], pelo lecionário 2211 [c. 995-996], por poucos manuscritos gregos que diferem do texto majoritário, pela versão saídica e por Orígenes de Alexandria [3º séc.]. O símbolo | separa diversas variantes relacionadas com a mesma passagem do texto. O trecho Ἰησοῦ Χριστοῦ [gr. de Jesus Cristo] é omitido por Irineu de Lião [2º séc.] e por Epifânio de Salamina [5º séc.]. A leitura υἱοῦ τοῦ κυρίου [gr. filho do senhor] é atestada pelo manuscrito cursivo 1241 [c. séc. 12]. A abreviatura txt indica que a leitura do NA²⁷ possui apoio dos códices Sinaítico [4º séc.] [com correção feita pelo primeiro corretor], Vaticano [4º séc.], Beza Cantabrigiense [5º séc.], Régio [8º séc.] e Freeriano [5º séc.], pelo manuscrito cursivo 2427 [c. séc. 14[?]] e por poucos manuscritos gregos que diferem do texto majoritário [mas a leitura υἱοῦ τοῦ θεοῦ {gr. filho de Deus} é atestada pelos códices Alexandrino [5º séc.], pelas famílias dos manuscritos cursivos 1 e 13, pelo manuscrito cursivo 33 [séc. 10] e pelo texto majoritário]. A tradição inteira da versão latina apoia a mesma leitura grega, assim como as versões saídica e copta e Irineu de Lião [em tradução latina]).

Texto: Marcos 1.2: ἰδοὺ [†] ἀποστέλλω (gr. eis envio).

† εγω ¶ A L W f^{1.13} 33 ¶ vg^{cl} sy^h sa^{ms} bo^{ms}; Or Eus |
txt B D Θ 28*. 565. 2427. l 2211 pc lat co; Ir^{lat} |

(o símbolo [†] indica a localização onde uma ou mais palavras é inserida pelos manuscritos gregos. A leitura ἐγώ [gr. eu] é atestada pelos códices Sinaítico [4º séc.], Alexandrino [5º séc.], Régio [8º séc.] e Freeriano [5º séc.], pelas famílias dos manuscritos cursivos 1 e 13, pelo manuscrito cursivo 33 [séc. 10], pelo texto majoritário, pela edição Clementina da Vulgata [1592-1593], pela Siro-Héxapla [7º séc.], pelos manuscritos das versões saídica e

boárica, por Orígenes de Alexandria [3º séc.] e por Eusébio de Cesareia [4º séc.]. A abreviatura *txt* indica que a leitura do NA²⁷ possui apoio dos códices Vaticano [4º séc.], Beza Cantabrigiense [5º séc.] e de Tbilisi [9º séc.], pelos manuscritos cursivos 28 [séc. 11] [texto original antes das correções posteriores] [9º séc.] e 2427 [c. séc. 14?], pelo lecionário 2211 [c. 995-996] e por poucos manuscritos gregos que diferem do texto majoritário. A mesma leitura grega é apoiada pela Vulgata e por uma parte da Vetus Latina, assim como a versão copta e Irineu de Lião [em tradução latina]).

Referências Bibliográficas

- ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *O Texto do Novo Testamento: Introdução às Edições Científicas do Novo Testamento Grego bem como à Teoria e Prática da Moderna Crítica Textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- SCHOLZ, Vilson. *Princípios de Interpretação Bíblica: Introdução à Hermenêutica com Ênfase em Gêneros Literários*. Canoas: ULBRA, 2006, p. 43-62.
- SILVA, Cássio Murilo D. da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 42-43.
- STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 255-256.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 396-414.
- WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. 2. ed. São Leopoldo-São Paulo: Sinodal-Paulus, 2001.